



O Assistente ao Emigrante



Órgão do Sindicato Nacional dos Empregados da Assistência aos Emigrantes em Navios Estrangeiros do Districto de Lisboa

Redacção e Administração

— RUA DE S. PAULO, 216-2.º —
TELEFONE 28005

DIRECTOR: Bernardino dos Santos

EDITOR: Cesário dos Santos Monteiro

Propriedade do S. N. E. A. E. N. E.

Composição e impressão:

CALÇADA DOS CAETANOS, 18
TELEFONE 21450

BARRA FORA...

O pessoal de assistência ao emigrante no Funchal

A falta de espaço com que lutamos, impede-nos de ainda hoje podermos abordar com a largueza devida, da situação do pessoal de assistência ao emigrante no Funchal.

Já temos em nosso poder todos os elementos indispensáveis para discutirmos com factos esta questão.

Conhecemos as bases do contracto de trabalho feito entre os emigrantes e a companhia mineira da Ilha de Curaçao, bem como os termos do despacho que isenta a companhia armadora do cumprimento das leis de protecção ao emigrante.

Superiormente, já officamos pedindo a caducidade desse despacho, dado com intenções bem diferentes das que a companhia de navegação está utilizando.

Estamos ainda tratando de criar no Funchal uma secção do nosso Sindicato, para o que se fez a respectiva consulta ao Ex.º Sr. Sub Secretário de Estado das Corporações.

Pela actividade desenvolvida se observa apenas isto:

— Que ao pessoal de assistência ao emigrante do quadro do Funchal, sejam garantidas condições indispensáveis de vida, para que a miséria actual tenha um fim.

— Que ao emigrante português seja dadas as regalias das nossas Leis de assistência, pois nada justifica a isenção dada apenas no benefício da companhia de navegação transportadora.

Voltaremos no próximo número.

Uma rectificação

Dissemos no nosso número 24. que o Ex.º Sr. Dr. Amaral Pyrrait, no discurso da nossa festa do aniversário, afirmára que o Sindicato dos Descarregadores tinha acumulado em 2 meses, na sua Caixa de Auxílio duas centenas de contos.

Cumpre-nos rectificar: S. Ex.ª disse apenas que a 8 dias do contracto do trabalho aquele Sindicato acumulára 8 contos. Houve portanto confusão, de que pedimos desculpa.

Dr. António do Amaral Pyrrait

Deixou o Instituto Nacional do Trabalho, de que era assistente, o Ex.º Sr. Dr. António do Amaral Pyrrait.

Sai, a seu pedido, numa resolução que é um exemplo honroso do seu carácter íntegro e limpo, deixando em todos nós uma indefinível sensação de amargura e saudade.

É que o Dr. Amaral Pyrrait, com o seu espírito preclaro, com a sua inteligência forte e equilibrada, conjugando harmoniosamente



DR. ANTÓNIO DO AMARAL PYRRAIT

com a sua alma sã, bondosa e afável, rapidamente conquistou os trabalhadores marítimos que viam nêlo o protector sincero e decidido.

Todos confiavam nêlo, todos admiravam nêlo o entusiasmo e ardor com que lutava para erguer até ao ponto devido, as condições e regalias de trabalho dos que compunham o sector sindical que lhe estava entregue.

Não havia quem não se sentisse arrastado pelo fulgôr e fé com que êle falava aos trabalhadores no ressurgimento da Nação, na obra de progresso e dignificação colectiva, nos benefícios conquistados e por conquistar com a Revolução Nacional, à qual êle se dedicava devotadamente, com calor e aliciante confiança.

BARRA FORA...

Uma bela iniciativa

Estão agora acontecendo com uma frequência maior do que a desejável, certas ocorrências a bordo, das quais alguns castigos tem resultado.

A direcção como lhe cumpre tem procurado junto de quem de direito resolver da forma mais favorável aos nossos associados, essas questões, ao mesmo tempo que procura estudar as razões determinantes desses desagradáveis incidentes.

Concluiu-se, após aturado exame, que a maior parte das questões baseiam-se na falta de conhecimento perfeito, por parte dos sócios, das suas obrigações e deveres ou ainda da ignorância da forma de proceder quando os outros não respeitam as suas regalias exigindo o que vai além das atribuições a cada um inerentes.

Em terra, nas relações para com o Sindicato também por vezes se nota que os associados não conhecem a mecânica dos serviços internos, apesar da divulgação que este jornal lhes dá.

Tudo muito lamentável, de facto.

Conhecidas as origens dos males há que lhes dar pronto remédio, e esse ocorreu à direcção da seguinte forma:

Vai iniciar-se na nossa sede um ciclo de palestras, tendentes a dar conhecimento aos associados dos seus deveres e direitos a bordo e em terra, ministrando-lhes noções de solidariedade, recursos, petições, etc., etc.

Deverá iniciar estas palestras, feitas intimamente, com carácter absolutamente privado, o Ex.º Sr. Tenente Castro Silva, seguindo-se, depois, outros oradores, sócios da colectividade.

Veremos, depois se é possível conseguir-se um mais perfeito labor na classe, mercê da mais nítida compreensão dos deveres nossos e das outras entidades para conosco.

Ultima hora

Acabamos de receber a desagradável notícia de que o Ex.º Sr. Tenente Castro Silva, deixa a direcção dos serviços de emigração, ausentando-se para o estrangeiro.

Continua na 4.ª pag.

A Assembléa Geral Ordinária

Aprovou o Relatório e Contas da Gerência de 1937, e nomeou o Delegado da classe

Com a presença de avultado número de associados, e sob a presidência de Alfredo dos Santos Egrejas, secretariado por António José Barão e Arnaldo Custódio, realizou-se no passado dia 9, a Assembléa Geral Ordinária da classe.

Na meia hora antes da ordem dos trabalhos, o associado Alexandre Martins Ramos, mandou para a Mesa, justificando-a, a seguinte proposta:

«Omitindo as razões para fugir ao terreno delicado, deixei de apresentar no devido tempo o seguinte alvitre: Era idéa minha que antes de ter sido mudado de séde o Sindicato, se escolhesse uma casa que além de outras dependências, tivesse uma com bastante luz natural, para nela ser instalada uma sala para curativos, injeccões, etc.»

«Convidar-se-iam os enfermeiros de ambos os sexos que quizessem prestar os seus serviços enquanto estivessem em terra, bem como um médico, que poderia ser o da Caixa.»

«Eu tenho algum material de pequena cirurgia, seringas e agulhas que vem do tempo que exercia a minha profissão particular, o qual cederia ao Sindicato, por empréstimo. É possível que entre alguns dos meus colegas algum haja que esteja em eguaes condições. Assim sendo, o Sindicato apenas adquiriria mobiliário, utensílios, artigos de pensos, alguns tópicos, e pouco mais seria preciso.»

Seriam feitos convites a várias entidades como Sindicatos, agentes de navegação, etc. para se utilizarem dos nossos serviços, bem como aos sócios deste Sindicato, cujas pessoas de sua família podiam aqui receber tratamento. Seria organizado um preçario que seria posto à aprovação da Assembléa Geral, tendo sempre em conta fazer preços de concorrência. Os sócios e pessoas de sua família, quando tratados por conta própria, teriam direito a desconto especial nos casos de tratamentos demorados. Haveria uma escrita própria, da qual constaria: Registro de nomes, terapêutica empregada, diagnóstico, data do começo do tratamento, dia em que teve alta com a designação de curado, melhorado, mesmo estado, e observações: se é sócio, pessoa de sua família, ou particular: o nome ou nomes dos enfermeiros

que o trataram e se houve intervenção do médico: importância de cada tratamento, total em escudos.

No fim de cada ano económico ou semestre, o dinheiro apurado seria dividido; pelo Sindicato, pelo médico, pelos enfermeiros que prestaram os seus serviços, pelo empregado que fizesse a escrita, e para amortização ao capital dispendido por o Sindicato, sendo as percentagens a atribuir a cada, estudadas pela comissão abaixo designada. Seria nomeada uma «comissão de estudo», composta de enfermeiros de ambos os sexos sócios deste Sindicato, e de um presidente, que seria o da Direcção.

«Não sei quantas dependências tem a actual séde; e no caso de haver alguma disponível, se estará nas condições desta proposta. Ignoro também se o Sindicato tem o capital necessário e disponível para custear tais despesas. Se esta minha idéa possesse pôr-se em prática, os enfermeiros poderiam empregar a sua actividade e o seu tempo quando desembarcados, sendo úteis a si e aos outros.»

Lisboa, Março de 1938. — Alexandre Martins Ramos.

Foi aprovada por maioria, sendo nomeada a comissão de estudo que ficou composta pelo autor e mais os associados: D. Alzira Dias dos Santos, D. Judit Franco da Silva e Guilherme Henrique de Oliveira.

Pede a palavra o camarada Ivo Perro, que expõe as precárias condições em que se encontra, agradecendo todos os auxílios que dos colegas tem recebido.

O colega Artur José Pereira em referência às palavras do sócio anterior, diz que é acusado por Agostinho de Albuquerque de ser o causador da situação criada àquêle associado, accusação que repudia.

O camarada Agostinho de Albuquerque, no uso da palavra, afirma não ser ele quem acusa Artur José Pereira, mas que, de facto, tem ouvido falar no caso a outras pessoas.

Dadas as novas explicações de Artur José Pereira, a assembléa ficou esclarecida, concluindo-se que este associado não foi o causador da precária situação de Ivo Perro, de quem, aliaz, se confessa bastante amigo.

É dada a palavra ao presidente da Direcção. Fala Bernardino dos Santos do aumento sempre crescente dos fundos da Caixa de Auxílio, que estão auferindo um rendimento diminuto, terminando por mandar para a mesa, em nome da Direcção, a seguinte proposta, que foi aprovada:

Nomeação do delegado

Após a consulta feita à assembléa foi autorizada a direcção a trazer a discussão dos associados a proposta da nomeação do delegado da classe, assunto que foi sintetizado na seguinte proposta:

Atendendo a que o capital depositado da Caixa de Auxílio ascende em fins de Fevereiro a perto de 39.000\$00;

Atendendo a que os juros recebidos pelo nosso depósito na Caixa Geral de Depósitos foram de 470\$00, para um capital de cerca de 37 contos, rendimento que nos parece deminuto.

Considerando que o capital actual mereceria um rendimento mais importante, visto o juro de depósito na Caixa ser muito reduzido.

Considerando ainda que quasi todas as colectividades deste género teem os seus fundos convertidos em papeis de crédito por ser o que mais rendimento oferece;

A direcção, propõe:

1.º — Que a Assembléa Geral a autorise a converter parte do capital da Caixa, que se encontra depositado, em papeis de crédito do melhor rendimento e mais segurança;

2.º — Que se dê a preferência a títulos do Estado nas compras a fazer para conversão desse capital.

Ordem dos trabalhos

Entra-se em seguida na primeira parte da ordem da noite, que consta da leitura do relatório e contas da gerência de 1937, referentes ao Sindicato, Caixa de Auxílio e jornal.

O presidente da Direcção começa a lêr aquêle documento, publicado já no número anterior deste jornal, que foi aprovado por unanimidade, não sem que alguns associados tenham usado

das palavras para discutir alguns dos pontos por êle focados.

O movimento sempre crescente do nosso Sindicato Nacional, tem provado ser impraticável a norma hoje seguida de ter de serviço permanente um director de dia, sem qualquer remuneração.

É um esforço deveras grande que se exige áqueles que são nomeados para os cargos da direcção, estar de serviço na séde, e além dêste sacrificio os problemas da classe pouco ganham com êle, visto que as continuas substituições de directores de serviço, por motivo de embarque, não permitem dar aos problemas a continuidade que êles merecem, perdendo-se por isso algumas iniciativas, e provocando reclamações de entidades superiores e das agências.

O problema tem-no a direcção agitado com a maior largueza possível; abrindo um inquerito directo aos associados, por meio de uma circular-questionário a que quasi todos responderam; e pondo as colunas do jornal à disposição dos que quizeram emitir a sua opinião, o que alguns fizeram.

Várias reuniões teve a direcção onde se travou discussão sobre a necessidade da nomeação de um director remunerado, concluindo por unanimidade que tal director deveria ser nomeado.

Por ultimo, em reunião de corpos gerentes foi apresentado um mapa demonstrativo das possibilidades financeiras da classe, pelo qual se concluiu que, economicamente, o Sindicato pode arcar com tal encargo, sem necessidade de aumentar a cotização dos sócios.

De facto, pelas contas de 1937 (ano todo) obteve-se uma média de receitas de 1.806\$00 e uma média de despesas de 985\$00 o que dá um saldo mensal liquido de 821\$00.

Com esta diferença, este excesso das receitas sobre as despesas, pode o delegado ser remunerado porque a diferença o permite, sem novo encargo para o associado.

Simplemente se aproveita a oportunidade e se inclue a assinatura anual do jornal, que é de Esc. 20\$00, nas contas de viagem permitindo assim um mais suave e certo pagamento.

O problema está por demais no conhecimento de todos para que seja necessário estar aqui a repetir os argumentos tanta vez

A Assembléa Geral Ordinária Os que morrem

enunciados e ao qual todos deram o seu acôrdo.

Ao questionário responderam 128 associados e todos concordaram com a nomeação do delegado, menos três, os Srs. Beatriz da Conceição Gil, Agostinho de Albuquerque e Laura dos Santos. Estes não concordaram nem com a nomeação sem com qualquer aumento de cota.

Os restantes 125 concordaram com a nomeação e com o aumento da cota, mas verificaram-se as seguintes opiniões quanto à pessoa a nomear e ao aumento a auferir. Eis essas variações:

Com referência a ordenados:

- 1 — para 1.000\$00
- 2 — para 990\$00
- 1 — para 850\$00
- 10 — para 800\$00
- 28 — para 750\$00
- 41 — para 700\$00
- 3 — para 660\$00
- 3 — para 650\$00
- 15 — para 600\$00
- 4 — para 400\$00

17 — para um ordenado a fixar pela assembleia.

Com referência a nomes:

117 indicaram Bernardino dos Santos

3 indicaram Antonio J. Barão
2 indicaram Alvaro Gomes
2 indicaram Manuel Felipe
1 indicou Guilherme H. Oliveira
1 indicou Antonio M. de Sousa
1 indicou Agostinho de Albuquerque

7 deixaram ao critério da Assembléa.

Estes foram os resultados do inquerito, expressando a vontade de grande maioria da classe, a qual se pode traduzir e resumir nestas palavras: a classe concorda com a necessidade da nomeação do delegado, com o aumento de cota para satisfazer o novo encargo, e uma grande maioria indica mesmo o nome desse delegado.

Em face disto a direcção não teve duvidas em trazer a V. Ev. a resolução final da questão, consciente como está da necessidade de nomear um delegado, pelas grandes vantagens que elle traz, mas, por enquanto não propõe o aumento de cota. Apenas o que se faz é incorporar na cotização de viagem a assinatura do jornal, e embora alguns venham a ter um pequeno aumento de encargo elle é tão pequeno que não merece discussão.

E assim:

Considerando que a maioria de mais de dois terços dos associados se pronunciou, por escrito, favorável à nomeação de um director-delegado remunerado,

Considerando que essa nomeação em muito vem beneficiar a organização e melhorar a classe, beneficiando-a nos seus interesses;

Considerando que a larga publicidade e a ampla discussão que a questão teve, dispensam mais justificações,

a Direcção propõe:

1.º — A cota sindical a que se refere o n.º do art.º 18.º dos Estatutos, passa a ser de Esc. 25\$00, por viagem.

2.º — A nova cota sindical entrará em vigor imediatamente depois de aprovada e começará a ser cobrada passadas 24 horas da sua aprovação;

3.º — O sócio terá direito a receber mensalmente o orgão officioso, da classe sem mais qualquer encargo, cessando a partir deste momento a cobrança especial existente;

4.º — É nomeado um delegado da classe, que terá de permanecer diariamente na séde, ausentando-se dela apenas quando as necessidades de serviço o exigirem;

5.º — O delegado é eleito por um ano, juntamente com os corpos gerentes, podendo ser reeleito. No caso de demissão, será nomeado novo delegado, pela direcção, provisoriamente, até à reunião ordinária da Assembléa geral;

6.º — O lugar de delegado pode ser acumulado com o de director do Sindicato, considerando-se a remuneração que receba com o vencimento de delegado e não de director, que estatutariamente será gratuito;

7.º — Ao delegado será permitido fazer o máximo de duas viagens por ano, em barco à sua escolha, a fim de não perder o contacto com as necessidades do serviço de bordo e a mecânica deste;

8.º — Durante esta ausência as suas funções serão confiadas ao director que estiver de serviço, como actualmente, não competindo a estes qualquer remuneração, por tal lhes ser vedado pelos Estatutos;

9.º — O Delegado terá o vencimento mensal de 750\$00, mas durante o tempo em que estiver viajando não terá direito a qualquer remuneração por parte do Sindicato, começando, porém, a receber logo que se apresente ao serviço.

10.º — O Delegado terá direito ao pagamento dos transportes em serviço, ou a um passe de electrico, consoante o que a direcção vir melhor para os interesses do Sindicato;

11.º — O Delegado deverá dar conhecimento à direcção em conjunto ou aos directores que forem desembarcando da marcha dos assuntos da classe e da forma como os resolveu e pensa resolver;

12.º — O delegado no exercicio das suas funções representa para todos os feitos a direcção e a classe em geral, não podendo, porém por sua iniciativa resolver qualquer problema de grande importância, sem o trazer ao estudo da direcção.

13.º — Nas atribuições conferidas ao delegado figuram as do uso de acção disciplinar que competem à direcção de accordo com os Estatutos e Regulamentos, devendo

sempre levar à direcção para esta sancionar qualquer pena que tenha aplicado; O sócio punido pode recorrer para a direcção.

14.º — Ao delegado compete comparecer a todos os embarques e desembarques de pessoal, sempre que as exigências do serviço o não impeçam de tal, agindo na defesa e interesse dos associados e do seu bom alojamento.

15.º — As disposições desta proposta só podem ser modificadas em assembleia geral, competindo a todos os associados o seu acatamento.

Lisboa, sala das sessões, 7 de Março de 1938

A Direcção

Usaram da palavra vários consócios, entre eles o sr. Agostinho de Albuquerque, que se pronunciou por um ordenado mais baixo ao delegado, mas a proposta foi, por fim, aprovada por maioria.

Seguidamente, foi ainda pela direcção apresentada a seguinte proposta, que a assembleia aprovou por unanimidade.

PROPOSTA

Ternando-se necessário indicar o nome do associado que terá de ser nomeado delegado da classe conforme proposta especial apresentada à assembleia, a direcção, tendo em vista a vontade da maioria dos associados, expressa nos questionários que lhe foram presentes, propõe para Delegado da classe, para o ano de 1938, o associado Bernardino dos Santos.

Lisboa, sala das sessões, 7 de Março de 1938

Pela Direcção

Falou depois o Sr. Alexandre Ramos, que leu algumas considerações sobre a forma de dignificar o trabalho dos enfermeiros, a bordo.

As eleições

Entrou-se na segunda e última parte da ordem dos trabalhos, eleições de novos corpos gerentes. Depois de uma suspensão de 10 minutos para confecção de lista, começou fazendo-se o escrutínio, que deu os seguintes resultados:

DIRECÇÃO (EFFECTIVOS)

Bernardino dos Santos
Antonio José Barão
Joaquim da Silva Galopim
Julio Correia Felix
Antonio Moreira Júnior

SUPLENTES

Cesário Santos Monteiro
Alfredo José d'Agrela
Adelino Marques Dias

CONSELHO FISCAL

Presidente: Alvaro Antonio Gomes
Secretário: João Martins Gurgel
Relator: Alfredo Araujo Pinheiro

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Artur José Pereira
Vice-Presidente: D. Eugénia da Gama Ochoa

1.º Secretário: Arraldo Custódio
2.º Secretário: Antonio Marques de Sousa

Hermínia Braz

No passado dia 21 do corrente faleceu, em sua casa, a nossa querida associada. D. Hermínia Braz, colega de excellentes qualidades, que na classe contava muitas simpatias.

O seu funeral, que foi muito concorrido, realizou-se em 23, para Obidos, sua terra natal, onde o corpo ficou depositado.

O Sindicato fez-se representar pelo seu presidente da direcção, aprovando-se em reunião um voto de sentimento.

A família enlutada nos nossos sentidos pêsames.

Também faleceu, após prolongada doença, no dia 23 último, a esposa do nosso presado associado Rafael Farinha, a quem apresentamos as nossas condolências.

Sindicato

Resumo do movimento de caixa do mês de Fevereiro de 1938

| CONTAS | DÉBITO |
|-----------------|------------------|
| Saldo anterior | 463\$45 |
| Cotas | 1.560\$00 |
| Rendas | 235\$00 |
| Despesas Gerais | 41\$75 |
| Telefone | 35\$00 |
| Total | 2.303\$20 |

| CONTAS | DÉBITO |
|------------------|------------------|
| Rendas | 350\$00 |
| Despesas Gerais | 153\$55 |
| Telefone | 37\$15 |
| Expediente | 26\$50 |
| Empregados | 310\$00 |
| | 910\$05 |
| Saldo para Março | 1.393\$15 |
| Total | 2.303\$20 |

CAIXA DE AUXÍLIO

Resumo do Movimento de Caixa no mês de Fevereiro de 1938

| CONTAS | DÉBITO |
|----------------|-------------------|
| Saldo anterior | 38.376\$86 |
| Cotas | 1.718\$50 |
| Total | 40.095\$36 |

| CONTAS | DÉBITO |
|------------------|-------------------|
| Rendas | 115\$00 |
| Despesas Gerais | 20\$00 |
| Fundo de doação | 263\$00 |
| Empregados | 50\$00 |
| | 448\$00 |
| Saldo para Março | 39.647\$36 |
| Total | 40.095\$36 |

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Nós e o Sindicato do Norte

Ao tempo, melhor que nas deligências d'este ou daquê, sempre mal compreendidas, confiámos nós o encargo de resolver a esfriamento de relações entre nós e o Sindicato congénere do Porto.

Transigindo, até onde era possível transigir com dignidade, esforçamo-nos sempre por orientar as relações entre os dois sindicatos, no sentido de um entendimento leal e sincero, do qual forçosamente resultariam para ambas as classes vantagens e regalias innumeráveis.

Quando concluímos que o nosso esforço optimista esbarrava numa incompreensão malevola das nossas intenções, mormente por partes daquêles que mais obrigados estavam a pensar e agir de forma diferente, houve que parar na nossa acção e deixar que o tempo trouxesse luz e calma aos espíritos obscurecidos por erradas congeminacões.

Bem avisados andámos e muito nos congratulamos com isso.

As relações entre os Sindicatos de Lisboa e Porto, com a eleição dos novos corpos gerentes d'este último entraram numa prometedora fase de boa solidariedade, expressa num officio que nos foi dirigido em 9 d'este mês, cujas palavras aqui arquivamos:

Estimados camaradas:

«Coincide a noticia de terem sido sancionados os Corpos Gerentes d'este Sindicato, para o exercicio corrente, com a leitura do v/ relatório e contas, publicados no último número do "Emigrante".

Mereceram a n/ particular atenção as palavras, com que os camaradas se referem ás relações de dois organismos, no ano passado dificultadas por questões que, infelizmente, não se puderam harmonizar, como seria conveniente.

Somos os próprios a reconhecer que essas dificuldades não deveriam ter dado lugar ao esfriamento de relações, que realmente se observou, atendendo a que, embora os princípios defendidos pelos dois Sindicatos, como dois organismos independentes que são, possam às vezes divergir, não deve o facto constituir mais que méro antagonismo de princípios ou interesses que a cada um cumpre defender.

Hão-de os prezados camaradas concordar que é impossível evitar absolutamente o aparecimento de certas circunstâncias não previstas, que, por isto mesmo, podem alterar orientações assentes, originando atitudes pouco ajustadas à eventualidade, demais quando esta exige uma solução rápida, que, se nem sempre fôr a mais adequada, não deve causar estranheza.

Queremos significar com o exposto que a vontade da actual Direcção em reatar completamente as entibiadas relações dos dois congéneres não pode ser mais acentuada. e que a conjectura de, amanhã, surgir qualquer divergência de métodos, em combinações que, porventura, venham a ter efeito, não deve reflectir-se nas boas relações dos Sindicatos, devendo, sim, dar lugar a cordial discussão, de esclarecimento mútuo.

Cumpre-nos, por último, felicitar os camaradas pelo excelente trabalho da Direcção, cujo relatório, perfeito e eloquente, acabamos de ler atentamente, e pelo qual se depreende poderem os camaradas orgulhar-se da acertadíssima orientação directiva que vem sendo imprimida a esse Sindicato.

Augurando uma nova era de relações entre os Sindicatos irmãos, insufladas por verdadeiro espirito de concórdia e compreensão reciproca das necessidades de todos, apresentamos aos camaradas os protestos da mais acendrada cordialidade».

Correspondendo a êste apêlo feito com tão louvavel clareza, num verdadeiro espirito de concórdia e a bem das necessidades reciprocas de ambas as classes—como ali se afirma—imediatamente a direcção respondeu ao Sindicato do Porto nestes termos:

«Prezados camaradas:

Temos o prazer de acusar a recepção do vosso officio de 9, com o número 503, cuja leitura nos foi particularmente agradável.

Com as nossas saudações aos camaradas que acabam de tomar conta dos destinos d'esse Sindicato, vão os nossos votos bem sinceros de que uma etape de mais cordial e melhor compreendida solidariedade, tenha inicio.

Oxalá que os factos não venham demonstrar ser impossível afastar para longe quaisquer ressentimento havidos, porque então sossobraría a obra de harmonia que iniciasteis, o que veríamos com bastante magua,

Reiterando os nossos votos de boa e fraternal amizade».

E agora, que num gesto de sã camaradagem tudo se esqueceu sem retraimentos, saudemos os nossos colegas do Porto e façamos votos solenes para esta aproximação muito de bom e proveitoso resulte para a classe dos empregados da assistência ao emigrante.

Escala de Vapores

durante o mês de Abril de 1938

PARA O SUL:

| Dias | Vapores | Cais | |
|------|-------------------------------|-----------|---------------|
| 5 | — Arlanza | Alcantara | |
| 10 | — Cap. Arcona | " | |
| 10 | — Kerguelen | " | |
| 10 | — Madrid | Rocha | Toca no Porto |
| 12 | — Highland Chiftain | Alcantara | |
| 12 | — Hilary | Rocha | Toca no Porto |
| 13 | — Monte Sarmiento | Alcantara | |
| 19 | — Alcantara | " | |
| 26 | — H. Princesse | " | Toca no Porto |
| 27 | — M. Rosa | " | |
| 20 | — Cap Norte | " | |
| 27 | — Bell Isle | " | Toca no Porto |
| 28 | — Vulcania | " | |
| 30 | — Massilia | " | |

PARA O NORTE:

| Dias | Vapores | Cais |
|------|-------------------------------|-----------|
| 3 | — Jamaïque | Alcantara |
| 3 | — H. Princesse | Rocha |
| 9 | — M. Rosa | Alcantara |
| 15 | — General S. Martin | " |
| 16 | — Almazorra | " |
| 17 | — Hig. Brigade | " |
| 17 | — Saturnia | Rocha |
| 18 | — Massilia | Alcantara |
| 21 | — Aurigni | " |
| 22 | — Asturias | " |
| 22 | — Monte Olivia | " |
| 29 | — General Artigas | " |

Dr. António do Amaral Pyrrait

(Continuação da 1.ª pag.)

O Dr. Amaral Pyrrait deixa uma vaga que difficilmente será preenchida; porque êle tinha construido uma obra de profundo alcance social provada em tantos e tantos problémas que estudou e resolveu com superior critério, quasi sempre a pleno contento de trabalhadores e patrões, e com acentuada honra para o I. N. T., e para a organização corporativa, de que era activo e valioso pioneiro.

Êste Sindicato Nacional, representante de uma classe que disfruta de uma situação excepcionalmente brilhante, é um pedaço da obra que o Dr. Amaral Pyrrait deixa no I. N. T.

Por isso o seu nome e muitas das suas palavras e atitudes, estão gravadas na memória dos empregados da assistência ao emigrante, e dêle não nos esqueceremos nunca.

O Dr. Amaral Pyrrait não era apenas um chefe que sabia reflectir, e destrinçar o justo do possível; era, além disso, um homem que pela afabilidade do trato e lealdade de atitudes, criava logo um amigo e um admirador.

Nunca um trabalhador lhe viu um gesto deselegante; jamais as direcções dos sindicatos que lhe estavam subordinados deixaram de ter as portas do seu gabinete abertas, para lhes levar as suas queixas e receber o conforto dss seus conselhos e a esperança da sua acção

E no entanto, se alguém houve que, criminosamente, traiu a confiança dêste homem, que conduziria, num futuro próximo, o probléma das classe marítimas a uma solução satisfatória, a sua attitude, embora dolorosa para nós, merece o mais decidido e carinhoso aplauso.

Para êsses a nossa repulsa e o nosso protesto energico.

E já que não é possível fazer regressar o Dr. Amaral Pyrrait à sua secretaria de assistente do I. N. T., que nos fique ao menos a esperança, (já prometida) que não perderemos o amigo, porque mesmo fora do I. N. T. o Dr. Amaral Pyrrait não deixará de votar as classes marítimas o auxilio da sua intelligência superior e o exemplo da sua fé na vitória da Revolução Nacional.

Para a nossa classe, porém, continuamos a considerá-lo sempre na actividade...